

PREFÁCIO

Esta edição reúne pesquisas que tensionam e ampliam as fronteiras do Design, da Arquitetura e das Tecnologias de Informação e Comunicação. Os sete artigos selecionados para compor este número desenham um percurso instigante que se inicia na ressignificação da memória e do patrimônio cultural, avança sobre os métodos e dados que qualificam o espaço urbano e culmina nas aplicações inclusivas das tecnologias imersivas e emergentes na educação e na arquitetura.

O primeiro conjunto de artigos concentra-se na memória gráfica, linguagem e identidade cultural.

No artigo A Revista Gráfica e a Paixão de Oswaldo Miranda pela Tipografia, Henrique Cassab Sasajima, Fernanda Henriques, Cassia Leticia Carrara Domiciano e Jade Samara Piaia investigam a trajetória da Revista Gráfica e do seu criador. Os autores demonstram como o interesse sistemático pela tipografia constituiu a própria identidade visual e conceitual do veículo, legando uma contribuição fundamental para a história do design brasileiro. Na sequência, a capacidade transformadora da linguagem visual é direcionada ao engajamento social. Em Design Social e Artbook: Criação de Personagens como Forma de Valorização do Folclore Brasileiro, Cláudio Aleixo Rocha, Iranilda Reis do Carmo, Luis Felipe Pereira Brandão e Sophia Nunes de Almeida exploram o concept art como ferramenta de debate cultural e denúncia social. O estudo apresenta a concepção do artbook Arrepiart, reimaginando lendas folclóricas sob uma perspectiva contemporânea e atrelada ao design social.

A dimensão metodológica do projeto e sua aplicação no espaço público ganham destaque no segundo conjunto de trabalhos da edição. No artigo Contribuição da Técnica de Seis Chapéus em um Processo de Brainstorming, Mariana Piccoli, Dirceu de Oliveira Garcia Filho, Cássia Moraes Mano, Fabiano de Vargas Scherer e Léia Miotto Bruscato avaliam a combinação de dinâmicas criativas aplicadas ao diagnóstico e à proposição de alternativas para o Parque Farroupilha, demonstrando a eficácia do encadeamento de métodos no ensino e na prática do design. Ainda sobre o ambiente urbano, a informação visual revela-se indispensável para a gestão pública e social. Em Contribuição da Visualização de Dados para Índices Urbanos, Thamires Carmozini Hivizi e Luisa Angélica Paraguai Donati analisam a utilização de ferramentas acessíveis como o RAWGraphs no tratamento de dados abertos do Programa Minha Casa Minha Vida em Campinas/SP. As autoras evidenciam como a tradução visual de dados complexos é essencial para fundamentar análises pautadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda

2030. Conectando a cidade física ao ecossistema digital, o artigo Entre a Praça e a Nuvem: Fotogrametria e Inteligência Artificial na Documentação e Difusão de Monumentos Culturais, assinado por Carlos Quedas Campoy, Amanda Maria Rabelo Souza, Cleide Izidoro, Evellyn Foltz e Maria Fernanda Caserta, apresenta uma metodologia de baixo custo para a preservação de pequenos monumentos urbanos. Por meio do uso de smartphones, modelos 3D e inteligência artificial, o estudo demonstra o potencial da comunicação pública e digital na aproximação da sociedade com o seu patrimônio histórico.

O último grupo de artigos trata de tecnologias imersivas, ambientes inclusivos e aprendizagem.

No sexto trabalho, Neuroarquitetura e Realidade Virtual: Ambientes Escolares Mais Inclusivos para Alunos com TEA, Andréia Santos Timóteo, Thaísa Leal da Silva, Andréa Quadrado Mussi e Grace Tibério Cardoso investigam como o design sensorial e a simulação em Realidade Virtual (RV) auxiliam na concepção de espaços de ensino mais acolhedores para estudantes neurodivergentes. Fechando o volume, Cauê Duarte Costa, Léia Miotto Bruscato e Clariana Fischer Brendler apresentam Revisão Sistemática do Uso do Metaverso como Objeto de Aprendizagem na Educação a Distância. Ao analisarem as produções acadêmicas entre 2020 e 2024, os autores mapeiam os benefícios pedagógicos e os desafios institucionais e infraestruturais que ainda cercam a adoção de ambientes imersivos na EAD.

Reafirmamos o compromisso do nosso periódico com o fomento, a democratização e o aprimoramento contínuo da produção científica de excelência na área. Desejamos a todos uma leitura instigante e inspiradora, certos de que os trabalhos aqui reunidos oferecem subsídios valiosos para pesquisadores, estudantes e profissionais comprometidos com a inovação, a memória e a responsabilidade social do design.

Boa leitura!

Juliana C. Esteves (Departamento de Artes e Representação Gráfica – UNESP)